

VIVÊNCIAS DE MULHERES FUTEBOLÍSTICAS EM ISOLAMENTO SOCIAL¹

Nathália Cristina Servadio,

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Helena Altmann,

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: mulheres; gênero; futebol e futsal.

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste na revisitação dos dados empíricos de uma dissertação de mestrado, que investiga a trajetória de um Projeto de futebol e futsal para meninas e mulheres no interior do estado de SP, coletado no início da pandemia do COVID-19. Recorro aos dados provenientes das interlocutoras (atletas e ex-atletas, treinadoras e ex-treinadoras) que participaram do Projeto² e que responderam por meio de entrevistas e cartas, suas vivências nos primeiros meses da pandemia. As entrevistas foram revisitadas com o objetivo de compreender as vivências das futebolistas do Projeto durante o isolamento social à luz de leituras sobre o conceito de “agência”³ de Sherry Ortner (2007) e sobre as “relações de gênero no esporte” (ALTMANN,2015; GOELLNER,2005; MARTINS, WENETZ, 2020).

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para sua realização.

² As entrevistas foram realizadas em maio de 2020 e as interlocutoras concordaram em participar através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, permitindo a publicização com nomes fictícios. O projeto teve aprovação em maio de 2020 (CAAE: 30470720.5.0000.8142).

³ A autora debate o conceito de agência através de dois eixos: a *intencionalidade* de perseguir projetos e atividades e o *poder*, exercido como dominação ou como resistência.

MULHERES FUTEBOLÍSTICAS E O ISOLAMENTO SOCIAL

O momento de incerteza e paralização das atividades do Projeto desencadeado pela pandemia do COVID-19 provocou adaptações para esse cenário, reforçando os desafios e as “atividades”⁴ individuais perseguidas pela comunidade.

Houve um grande impacto nas rotinas das treinadoras do Projeto, com sobrecarregada de trabalho e reinvenção dos treinos no espaço virtual. Tamires de 26 anos, primeira treinadora mulher do adulto, cometa: “Eu precisava de 1h na semana pra montar o treino da minha semana, agora eu fico dias pra montar uma aula”.

Algumas jogadoras abandonaram os treinos afetadas pelo contexto pandêmico, seja em relação a elas ou o que viam em seu entorno e que criarem novas “atividades” que permitissem ajudar economicamente sua família. Irene de 21 anos e ex-jogadora do Projeto, evadiu da prática, e aponta “[...] tem 80 mil⁵ pessoas morrendo, e parece que está tudo ok, mas não está, tive bastante ansiedade”. Recorda que: “Foi um tempo de conhecimento de me conhecer cada vez mais, me envolver com meus irmãos meus pais, minha família inteira e ajudá-los financeiramente”. Outras jogadoras continuaram treinando e relataram questões emocionais e estratégias de encorajamento. Carol jogadora do Projeto, recorda em carta: [...] “eu tava um pouco mais desanimada, mas a gente meio que ta fazendo vídeo, ou algumas reuniões para ficar um pouco mais animada sabe”.

As jogadoras que continuaram perseguindo suas “atividades” na carreira profissional enfrentaram mínimas condições de trabalho. Julia de 20 anos, atleta profissional, conta que: “Acaba sendo superação dia a dia, por não poder ter apoio financeiro e contato com família e amigos”. Sua fala faísca: “[...] que a construção de maior igualdade de gênero nesse campo carece de investimentos mais positivos na educação corporal e esportiva de meninas e mulheres.” (ALTMANN, 2015, p. 30).

⁴ Ortner (2007) expõe as “atividades” como a característica de uma pessoa perseguir seus projetos nos quais se dedica e luta.

⁵ Infelizmente durante a escrita deste resumo as mortes pelo COVID-19 subiram para 436.537, conforme a nova atualização diária do Ministério da Saúde, divulgada e consultado no dia 17 de maio de 2021. Para informações atualizadas acessar: <https://covid.saude.gov.br/>



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências dessas mulheres futebolísticas foram transpassadas pelo distanciamento, pela evasão e por resistência ao perseguirem suas atividades e afirmarem seus espaços como praticantes e organizadoras do futebol e futsal de mulheres em tempos incertos.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015. 176pp

GOELLNER, S.V. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.

MARTINS, M. Z.; WENETZ, I. (org). **Futebol de mulheres no brasil: desafios para as políticas públicas**. Curitiba: CRV, 2020. 206 p.

ORTNER, S. **Poder e projetos: reflexões sobre a agência**. In: Conferências e Diálogos: Saberes e Práticas Antropológicas. Blumenau: Nova Letra, 2007, p. 19-80.

